

MANEJO DAS PRINCIPAIS PATOLOGIAS EM IDOSOS NO HIPERDIA

Data de aceite: 02/10/2023

Amanda Nassar

Maria Clara Hollanda Cecim

Maiça Yasmin Rodrigues dos Santos Berrio

João Vitor de Menezes Santos

Maria Lohane Castilho de Almeida

Giovanna Maria Ribeiro Planzo

Adalgisa Gabriela dos Santos Guimarães

Hemannuella da Silva Costa

Evelyn Borges da Silva

Francisco Anderson Silva

Virginia Márcia Peixoto Montes

Sheila Aemy Takemura

se de uma revisão integrativa da literatura, usando os critérios qualitativos no modelo descritivo. Nesse sentido, pôde-se concluir a necessidade de se realizar estudos acerca da temática, para haver a análise das lacunas da assistência em saúde as pessoas idosos com hipertensão arterial, para a melhor do modo de se fazer saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; HIPERDIA; Saúde publica

INTRODUÇÃO

Em 2011, a Organização Mundial de Saúde (OMS), através de um relatório demonstra o envelhecimento da população de forma aumentada nos anos vindouros, com uma projeção de acréscimo de um parâmetro que em 2010 era representando por um índice de cerca de 524 milhões de pessoas com mais de 65 anos, para uma prevalência de 1,5 bilhões de idoso em 2050, tendo sua maior concentração nos países em desenvolvimento. No âmbito brasileiro, o acompanhamento desta transformação demográfico, levando em consideração as implicações que surgem nesse cenário, sendo a elevação das

RESUMO: Em suma, esse trabalho tem como objetivo principal, demonstrar como é realizado o manejo dos casos de hipertensão arterial e diabetes mellitus focado ao público idoso, além disso, tem como objetivo secundário o auxílio nos futuros estudos acerca da temática proposta. Trata-

doenças e agravos não transmissíveis, isso representa um grande impacto o Sistema Único de Saúde, demandando diversos recursos (Seabra, 2019).

Nesse contexto, na Atenção Primária a Saúde (APS), há as Estratégias de Saúde da Família (ESF) tem como principal objetivo a prevenção de doenças e o tratamento em tempo hábil, com a principal metodologia de práticas educativas em saúde, além de um trabalho multiprofissional na promoção em saúde. Na gerontogeriatrics, os profissionais prestadores de cuidados, devem ter uma maior atenção, pois esse público demanda mais cuidados de prevenção por sua susceptibilidade (SÁ, 2019).

Em suma, esse trabalho tem como objetivo principal, demonstrar como é realizado o manejo dos casos de hipertensão arterial e diabetes mellitus focado ao público idoso, além disso, tem como objetivo secundário o auxílio nos futuros estudos acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, usando os critérios qualitativos no modelo descritivo. Utilizando como critérios de inclusão: disponibilidade em inglês ou português, publicados entre os anos de 2018-2023, relacionados com os objetivos deste estudo e com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “idosos”, “HIPERDIA” e “saúde pública”. Ademais, o trabalho foi realizado a partir de cinco etapas, sendo elas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, busca nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, análise dos trabalhos encontrados, seleção dos pontos-chaves, por fim, compilação dos achados na literatura.

RESULTADOS

No Brasil, as doenças crônicas constituem-se em um grande problema de saúde pública e correspondem a 72% das causas de mortes (CANTANHEDE *et al.*, 2021). Entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) mais comuns na velhice a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) se configuram como as mais prevalentes, e quando associadas são consideradas como principais fatores de risco para o desenvolvimento de complicações renais, doenças cardíacas e cerebrovasculares, representando, assim, altos custos ao sistema de saúde e socioeconômicos decorrentes das complicações que a acompanham (CANTANHEDE *et al.*, 2021; MOTA *et al.*, 2020).

O atual perfil epidemiológico brasileiro demanda um modelo que priorize as instâncias leves de cuidado, a Atenção Primária à Saúde (APS), com ações de promoção, considerando a educação e participação ativa dos sujeitos, a prevenção e retardamento de doenças e fragilidades, bem como a manutenção da independência e da autonomia, contribuindo para que a maior longevidade conquistada pelas gerações atuais possa ser desfrutada com qualidade de vida (CESÁRIO *et al.*, 2021).

O processo de envelhecimento e as doenças crônicas relacionadas à idade podem sobrecarregar o sistema público de saúde e a família, uma vez que compromete a autonomia do indivíduo e afetam a capacidade funcional deste. Aspectos sociais, econômicos e demográficos como renda, escolaridade, sexo, idade e situação conjugal e a presença de doenças crônicas como HAS e DM já foram identificados como fatores comprometedores da capacidade funcional nessa população (CANTANHEDE *et al.*, 2021; MOTA *et al.*, 2020).

O Hiperdia destina-se ao cadastramento e acompanhamento de portadores de HAS e/ou DM atendidos na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde – SUS, permitindo gerar informação para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática a todos os pacientes cadastrados. Pessoas com DM e HAS são as que mais utilizam o SUS como fonte exclusiva de obtenção de seus medicamentos. O financiamento da assistência farmacêutica contribui significativamente para a equidade no acesso ao tratamento adequado às DCNT nos idosos (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

No estudo de BORGES *et al.* (2023) os resultados obtidos demonstraram que o custo das internações hospitalares em idosos por condições que poderiam ser prevenidas na APS foi considerável, totalizando aproximadamente R\$ 3 milhões no hospital investigado, sendo a insuficiência cardíaca a responsável por mais da metade das internações analisadas, seguida da DM e HAS.

Tais achados reforçam a importância de investimentos na atenção primária e ambulatorial para estas condições de saúde, como forma de reduzir custos do sistema em serviços de alta complexidade e de gerar benefícios para os pacientes, considerando a prevenção da perda da capacidade funcional de idosos que pode ocorrer durante e após a hospitalização, impactando diretamente na qualidade de vida e podendo gerar um crescimento gradativo da dependência do cuidado hospitalar (BORGES *et al.*, 2023).

A necessidade de fortalecimento e priorização da APS resgata sua relevância no SUS, ao ser definida como porta de entrada preferencial e centro de comunicação com a rede de atenção em saúde, e reforça sua importância na garantia da igualdade no acesso e estímulo à utilização dos serviços de saúde (CESÁRIO *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Nesse sentido, pôde-se concluir a necessidade de se realizar estudos acerca da temática, para haver a análise das lacunas da assistência em saúde as pessoas idosos com hipertensão arterial e diabetes mellitus, para a melhor do modo de se fazer saúde, tornando assim, uma assistência humanizada e eficaz. Além disso, é indubitavelmente necessário a publicação de políticas públicas que melhore os condições de saúde primária, para a mitigação dos casos de hipertensão arterial, a partir de medidas de educação em saúde que demonstrem meios profiláticos.

REFERÊNCIAS

CANTANHEDE, Nayra *et al.* Fatores associados à atividade física em pacientes com hipertensão tratados e monitorados pelo Hiperdia. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/CXFWrfX7SZNwwDyngvKdYtG/?lang=en>

BORGES, Marina *et al.* Custo direto de internações hospitalares por doenças crônicas não transmissíveis sensíveis à atenção primária em idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 28, n.1, jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/97LpXcVCCNwFdZyCLMDPXGd/?lang=pt#>

OLIVEIRA, Rinaldo; ICUMA, Tatiana; UETA, Julieta; FRANCO, Laercio. Uso e acesso aos medicamentos para o diabetes mellitus tipo 2 em idosos: um estudo de base populacional. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n.3, nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gmzmXFKSYHVB7xbnc8kNWMh/?lang=pt>

MOTA, Thaciane *et al.* Fatores associados à capacidade funcional de pessoas idosas com hipertensão e/ou diabetes mellitus. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5pwMcHnnr4JzgtQdvZ5WjBG/?lang=pt>

CESÁRIO, Vanovya *et al.* Tendências de acesso e utilização dos serviços de saúde na APS entre idosos no Brasil nos anos 2008, 2013 e 2019. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 26, n.9, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5bJDP3X9JPrmFLj38LnQy8b/?lang=pt>

SÁ, Guilherme Guarino de Moura et al. Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 27, p. e3186, 2019.

SEABRA, Cícera Amanda Mota et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.